



POLÍTICA DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

Rua Lopes Quintas, 177 – Jardim Botânico, Rio de Janeiro - RJ

CEP. 22460-010 | www.nikos.com.br | 0800.774.2006



1. OBJETIVO

- 1.1. Esta Política de Gerenciamento Integrado de Riscos (“Política”) define os princípios, diretrizes e as responsabilidades na estrutura de gerenciamento contínuo e integrado de riscos da Nilco Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA (“Nikos” ou “Sociedade”).
- 1.2. A presente Política foi elaborada com base nas melhores práticas internacionais definidas nos pronunciamentos do *Committee of Sponsoring Organization of the Treadway Commission* (“COSO”), publicado na estrutura de Solvency II.
- 1.3. Esta Política ainda respeita os normativos vigentes dos seguintes reguladores: BCB e CVM, sob as Resolução CMN 4557/17 e Resolução CVM nº 35/21.

2. INTRODUÇÃO À POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

- 2.1. Em atendimento à Resolução CMN 4.557/17 e aderência às melhores práticas do mercado, a Nikos possui um processo de gestão de riscos elaborado e executado de forma integrada entre diversas áreas, preservando e valorizando o ambiente de decisões colegiadas, desenvolvendo e implantando metodologias, modelos e ferramentas de identificação, quantificação, monitoramento e reportes de riscos. Os principais objetivos desta Política são:
 - Definir os princípios e diretrizes para a gestão de riscos e as responsabilidades de cada agente deste processo;
 - Descrever as diretrizes para a definição do apetite a riscos da Nikos;
 - Assegurar a capacidade de liquidez da Nikos em relação aos seus compromissos e obrigações assumidos;
 - Suportar a tomada de decisão com base nos riscos assumidos e métricas estabelecidas; e
 - Garantir que os riscos que ameaçam os objetivos estratégicos sejam identificados, quantificados, avaliados, monitorados, reportados, controlados e mitigados.

3. ESTRUTURA

- 3.1. A sociedade possui uma estrutura de gestão de riscos coordenada pelo Diretor Executivo designado como responsável pelo gerenciamento de riscos, bem como é executada por todas as áreas da Distribuidora, visando o gerenciamento de incertezas, à busca de oportunidades e à otimização de seus processos de tomada de decisão.
- 3.2. A governança corporativa da gestão de riscos tem definições claras de papéis e responsabilidades divididas em dois principais pilares: (i) Diretoria, (ii) as diversas áreas



da Nikos, organizadas nas três linhas de defesa, incluída a área de Gerenciamento de Riscos, a qual está vinculada ao CRO (“Diretor responsável por Riscos”).

4. GOVERNANÇA DO PROGRAMA DE GESTÃO DE RISCOS

4.1. A Diretoria da Nikos é responsável por aprovar esta Política de Gestão de Riscos e a RAS (“Declaração de Apetite por Riscos”) da Nikos, bem como suas alterações.

4.2. A Diretoria da Nikos também é responsável pelo monitoramento dos resultados obtidos pelo programa de gestão de riscos da Nikos.

4.3. O monitoramento dos resultados obtidos pelo programa de gestão de riscos deverá ser exercido de forma que possa observar os seguintes aspectos:

- Os riscos assumidos pela Nikos, em suas operações, que possam estar em desacordo com o apetite a riscos vigente, além dos planos de ação de resposta a estes riscos para futuro enquadramento aos limites desejados;
- Adequação do patrimônio da Sociedade, frente às legislações vigentes e aos seus riscos assumidos, de acordo com as definições contidas na RAS vigente. Em caso de inadequação, deverão ser observados e avaliados os procedimentos propostos para que ocorra futuro enquadramento; e
- Qualquer outro aspecto específico relacionado à gestão dos riscos, na forma dos normativos vigentes.

4.4. Linhas de Defesa

- O programa de gestão de riscos da Sociedade está estruturado sob o conceito de linhas de defesa, conforme melhores práticas instruídas pelo COSO.
- Com este conceito é possível estabelecer, de forma eficaz, os papéis e responsabilidade de cada grupo de profissionais envolvido na gestão dos riscos assumidos pela Sociedade, compondo um processo robusto de gestão de riscos.
- Este conceito estabelece que a primeira gestão de cada risco é iniciada com os tomadores do risco, ou seja, os responsáveis de cada área operacional da Sociedade, que são aqueles que optam por evitar ou aceitar o risco de forma primária. Após a primeira gestão do risco, a área de Gestão de Riscos realizará processos independentes para verificação dos controles internos definidos na primeira gestão do risco e os riscos residuais resultantes deste processo. Esta segunda gestão do risco deve recomendar para a primeira gestão a realização de aperfeiçoamento em seus controles internos para reavaliação e/ou enquadramento aos riscos desejáveis pela Sociedade. Por último, há uma verificação independente da primeira e segunda gestão dos riscos, de forma a garantir que todo o processo foi cumprido em todas as suas etapas de forma satisfatória.



4.5. Os itens abaixo destacam a função de cada uma das linhas de defesa e apresentam os papéis e responsabilidades das áreas envolvidas no processo, limitados às questões relacionadas à gestão dos riscos.

4.5.1 Primeira linha de defesa

- É composta pelos gestores das operações da Sociedade, que possuem maior conhecimento e proximidade com os riscos envolvidos em suas operações, inclusive de acordo com as normas legais e regulamentares em suas atividades cotidianas e, portanto, são responsáveis pela primeira gestão dos riscos, pela criação de controles internos associados à gestão de tais riscos e pela decisão inicial de evitar ou assumir, parcial ou totalmente, os riscos em questão, mantendo a eficácia dos controles internos de seus processos no dia a dia.
- É de responsabilidade de todas as áreas da Sociedade assumir a função de primeira linha de defesa no que tange ao cumprimento dos normativos legais que afetam suas operações, gerenciando desta forma os riscos de não conformidade (compliance).
- São atribuições da primeira linha de defesa:
 - i. Zelar pela compatibilidade da assunção dos riscos em suas operações e o apetite a riscos vigente;
 - ii. Participar de forma eficaz dos processos de gestão de riscos corporativos e difundir a importância do gerenciamento de riscos em suas atividades e entre os seus colaboradores, atuando como agente de aculturação por meio da disseminação de responsabilidades e cultura de comprometimento;
 - iii. Fornecer insumos para que as demais linhas de defesa exerçam suas atividades de forma satisfatória e manter atualizadas todas as informações relacionadas aos riscos sob sua responsabilidade;
 - iv. Produzir controles internos suficientes e eficientes;
 - v. Analisar sistematicamente seus processos com o objetivo de identificar potenciais riscos e propor planos de resposta para tais riscos;
 - vi. Aderir e colaborar com a disseminação entre os seus colaboradores dos programas de ética, anticorrupção, prevenção à fraude e prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo.

4.5.2 Segunda linha de defesa

- Responsável por estabelecer avaliações independentes e complementares sobre os riscos gerenciados pela primeira linha de defesa. Tem como objetivo estabelecer os processos que devem ser observados para identificação, quantificação, avaliação, monitoramento, reporte e controle, após a atuação da primeira linha de defesa, dos riscos residuais que poderão não atender aos níveis desejáveis de apetite de risco da Sociedade.



São responsabilidades da segunda linha de defesa local, em particular ao que se refere à área de Gestão de Riscos da Sociedade:

- i. Monitorar a execução do programa de gestão de riscos estabelecido e produzir informações tempestivas para a Diretoria, ao Comitê de Riscos e demais partes interessadas sobre o assunto;
 - ii. Avaliar o enquadramento dos riscos assumidos na organização ao apetite a riscos vigente;
 - iii. Disseminação da cultura de riscos na organização;
 - iv. Avaliar o plano de continuidade de negócios que será adotado pela Sociedade;
Avaliar e consolidar, de forma qualitativa e quantitativa, os riscos operacionais assumidos nas operações da Sociedade, verificando a conformidade com o apetite a riscos vigente e recomendando ações à Diretoria e ao Comitê de Riscos, conforme o caso.
- É responsabilidade da segunda linha de defesa corporativa monitorar e controlar de forma integrada as atividades que englobem os diferentes negócios em que a Nikos atua, estabelecendo uma estrutura adicional de controle, monitoramento e gerenciamento dos riscos do negócio.
 - É de responsabilidade da área de Compliance zelar pelo mapeamento dos macroprocessos corporativos de acordo com metodologia definida pela empresa.
 - É de responsabilidade da área de Gestão de Riscos avaliar e quantificar os riscos inerentes e residuais dos macroprocessos corporativos.
 - Compete às áreas de Compliance e de Gestão de Riscos recomendar planos de ação de implantação de controles às áreas executoras.
 - É de responsabilidade da área de Compliance zelar pelo risco de conduta e adequação das atividades da Nikos às regulações, desenvolver e gerir os programas de combate a atos ilícitos e conscientização do corpo funcional enfatizando condução dos negócios dentro de elevados princípios éticos.
 - A segunda linha de defesa corporativa ainda conta com a colaboração de especialistas com formação jurídica e de tecnologia da informação, que possuem como objetivo avaliar os riscos residuais legais e de segurança da informação, respectivamente, após os controles internos estabelecidos na primeira linha de defesa em relação a gestão de tais riscos.

4.5.3 Terceira linha de defesa

- Responsável por auditar e garantir que as responsabilidades da primeira e segunda linhas de defesa sejam executadas de forma adequada, garantindo a continuidade no processo.



- É de responsabilidade da terceira linha de defesa produzir integração entre a definição de seus planos de auditoria e os resultados obtidos com o programa de gestão de riscos corporativos.

Mais especificamente, cabe à terceira linha de defesa:

- i. Avaliar a eficácia da governança do programa de gestão de riscos corporativos e do sistema de controles internos, incluindo a forma como a primeira e a segunda linhas de defesa alcançam os objetivos de gerenciamento de riscos e controles;
- ii. Testar e reportar eventuais falhas ou deficiências nos controles internos;
- iii. Avaliar a aderência dos processos às normas internas e externas;
- iv. Produzir relatórios que permitam retroalimentar a primeira e a segunda linha de defesa com os resultados do processo de auditoria.

5. ÁREA DE GESTÃO DE RISCOS

5.1. De acordo com a legislação vigente, são responsabilidades do Diretor Executivo designado como responsável pelo gerenciamento de riscos da Sociedade:

- Supervisionar o desenvolvimento e desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo seu aperfeiçoamento;
- Subsidiar e participar do processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos, auxiliando a Diretoria da Nikos;
- Monitorar os riscos e os níveis de exposição da Sociedade, verificando a aderência ao apetite a riscos vigente e indicando potenciais necessidades de alteração no processo de gestão de riscos; e
- Avaliar processos, metodologias e ferramentas utilizados para a gestão dos riscos, bem como a suficiência dos recursos humanos e materiais envolvidos nesta atividade nas diversas áreas da Sociedade.

6. O COMITÊ DE RISCOS

6.1. A Nikos possui um Comitê que tem como atribuição assessorar a Diretoria em assuntos relacionados a riscos.

6.2. O Comitê funciona de acordo com as seguintes regras:

- As reuniões são realizadas mensalmente;
- Os assuntos/temas devem ser submetidos previamente ao Secretário do Comitê para serem pautados;



- As atas de todas as reuniões são elaboradas pelo Secretário, sendo previamente circuladas e aprovadas por todos os integrantes do Comitê. O arquivamento da ata deve ser feito pelo Secretário do Comitê; e
- As reuniões são realizadas somente com a presença de todos os membros.

7. APETITE DE RISCOS

7.1. O apetite a riscos tem como objetivo estabelecer os limites para a assunção dos riscos pela Sociedade, levando em consideração suas preferências e tolerâncias, em antecipação a um retorno esperado.

7.2. Desta forma, contém, além de definições qualitativas da estratégia a ser adotada na gestão dos riscos do negócio, os limites específicos e possíveis de serem implantados nos processos de gestão de seus negócios.

7.3. O apetite a riscos da Sociedade é definido pela Diretoria da Nikos através da RAS, que é estruturada em três níveis, de acordo com as definições abaixo:

- **Nível I - Preferências de Riscos:** declaração qualitativa do apetite a riscos que deve orientar a Sociedade na assunção dos riscos em suas decisões de negócios e planejamentos estratégicos.
- **Nível II - Tolerância a Riscos:** declaração quantitativa do apetite a risco que oriente a Sociedade na seleção de seus riscos. Este nível do apetite a risco deve traduzir as preferências de riscos, definidas no Nível I, de forma quantitativa.
- **Nível III - Limites de Riscos:** são declarações quantitativas que servem para fornecer diretrizes de riscos para as tomadas de decisões, de forma que as tolerâncias definidas no Nível II sejam respeitadas.

7.4. Sendo observada qualquer situação em que, pelo menos, um dos níveis do apetite a riscos seja violado, a área responsável pelo risco assumido deve elaborar um plano de ação para sua mitigação, com o acompanhamento da área de Gestão de Riscos da Sociedade, para seu devido enquadramento ao apetite a riscos, o mais breve possível.

7.5. A Diretoria da Nikos poderá, a qualquer momento, aprovar exceções à RAS. Eventuais revisões da RAS deverão contar com o auxílio do Comitê de Riscos e do CRO.

8. ETAPAS DO PROGRAMA DE GESTÃO DE RISCOS

8.1. O programa de gestão de riscos deve ser executado nas fases integradas e contínuas, descritas abaixo:



- Identificação dos riscos;
- Quantificação dos riscos;
- Resposta aos riscos;
- Monitoramento e reporte dos riscos.
- Identificação dos riscos

8.1.1 O processo de identificação dos riscos deve reconhecer e descrever os riscos aos quais a Sociedade está exposta ou riscos emergentes que possam gerar futuras exposições.

8.2. Identificação dos riscos operacionais nos processos da Nikos

- Para a identificação de riscos se faz necessário o prévio mapeamento dos processos corporativos de acordo com a metodologia definida. A Sociedade, através dos responsáveis das áreas operacionais, indica pontos focais para manter atualizado o mapeamento dos macroprocessos sob suas responsabilidades, bem como as normas de procedimentos associadas. São responsáveis também por identificar e atualizar os riscos e controles associados aos referidos macroprocessos e indicar os donos dos riscos identificado.
- Cada ponto focal deve atualizar a identificação dos riscos e controles internos associados sempre que houver mudanças no processo ou identificar novos riscos ou controles. A área de Gestão de Riscos deve ser facilitadora do processo de identificação de tais riscos, estabelecendo ferramentas para o cumprimento deste objetivo.

8.3. Identificação dos riscos de crédito, mercado, liquidez e socioambientais

- A área de Gestão de Riscos da Nikos é responsável pela identificação dos riscos de crédito, mercado, liquidez, tanto da carteira própria quanto de terceiros, assim como pelo gerenciamento do risco socioambiental.

8.4. Quantificação dos riscos identificados

- Esta etapa do programa de gestão de riscos quantifica os riscos operacionais identificados, inclusive nos processos corporativos, observadas as definições contidas no apetite a riscos.
- Quantificação dos riscos operacionais identificados nos processos corporativos.



- 8.5. Todos os riscos identificados são mensurados financeiramente pela área de Gestão de Riscos, com o auxílio dos responsáveis pelas áreas operacionais da Sociedade, conforme necessário.
- 8.6. A quantificação dos riscos operacionais utiliza o método VaR nas bases de dados de eventos disponíveis e, para os riscos que não possuem o mínimo de registros necessários nas bases de dados, deverão ter sua quantificação proveniente dos questionários de risco self-assessment. As estimativas obtidas nos questionários terão seus valores considerados para atribuição de uma nova distribuição de probabilidade por risco para posterior utilização do método VaR.
- 8.7. Quantificação dos riscos de crédito, mercado, liquidez e socioambiental
- 8.8. A área de Gestão de Riscos da Nikos é responsável pela quantificação, quando possível, dos riscos de crédito, mercado, liquidez e socioambientais, de acordo com metodologia específica para cada tipo de risco.
- 8.9. Avaliação da Solvência
 - A avaliação da solvência é realizada periodicamente pela área de Gestão de Riscos da Nikos respeitando todas as exigências disposta nas legislações vigentes referentes aos órgãos que regulam as suas operações.
 - Caso seja identificada insolvência ou risco de insolvência, cabe ao CRO comunicar tal situação à Diretoria.
- 8.10. Respostas aos riscos, monitoramento e reportes
 - Após a quantificação dos riscos, são definidos planos de resposta aos riscos.
 - As respostas aos riscos são selecionadas dentre as seguintes opções: evitar, transferir, mitigar parcialmente ou totalmente, ou, ainda, aceitar o risco. No caso de planos de ação para mitigação do risco, pode ser considerada a criação de controles internos adicionais, alterações nas políticas e limites definidos, projetos de redução de exposição aos riscos, ações para melhoria de resultados e indicadores, dentre outros.
 - A Diretoria da Nikos pode decidir por aceitar e conviver com os riscos em conformidade às preferências, tolerâncias ou limites definidos no apetite a riscos vigente. Para os riscos que estejam em desacordo com o apetite a riscos vigente, devem ser estabelecidos planos de ação, com o objetivo de alinhar a exposição com o apetite a riscos.
 - É de responsabilidade do CRO da Nikos comunicar à Diretoria e à segunda linha de defesa, os riscos identificados que apresentem avaliações em desacordo com o apetite a riscos vigentes, bem como os planos de respostas a estes riscos, quando existentes



- O CRO da Nikos deve produzir comunicação eficiente e tempestiva com os resultados dos processos de identificação, quantificação e respostas aos riscos, incluindo indicadores de gestão de riscos.

9. PROGRAMA DE GESTÃO DE RISCOS

9.1. Riscos de Crédito

9.1.1. Para esta categoria de risco, são avaliados todos os possíveis riscos de inadimplência das contrapartes que possuem saldos a liquidar com a Sociedade, incluindo os riscos de crédito associados aos investimentos.

9.1.2. Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas a:

- Não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados;
- Desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador.

9.1.3. O gerenciamento do risco de crédito será realizado respeitadas as seguintes diretrizes:

- Procurar diversificar a liquidação das operações em bancos de primeira linha, evitando a concentração em uma única instituição;
- Cumprir as exigências relativas a credenciamento, habilitação e de aceitação de instituições intermediárias;
- Selecionar adequadamente as instituições elegíveis ao recebimento de suas aplicações;

9.2. Riscos de Mercado

9.2.1. O Risco de Mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perda resultante da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela Nikos.

9.2.2. Estão estabelecidas na política própria relativa aos investimentos da Sociedade as diretrizes e os limites específicos para controle da exposição ao risco de mercado, tais como a metodologia de VaR (value at risk) e/ou testes de estresse comumente utilizadas por gestores de ativos no mercado. Os limites elaborados para o controle do risco de mercado estão alinhados com o apetite a riscos vigente na Sociedade.

9.3. Riscos de Liquidez

9.3.1. Os Riscos de Liquidez são compostos pela:



- Possibilidade da Nikos não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e/ou
- Possibilidade da Nikos não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

9.3.2. Os limites elaborados para o controle do risco de liquidez estão alinhados com o apetite a riscos vigente na Sociedade

9.3.3. Plano de Contingência de Liquidez: Na eventualidade da necessidade de liquidez, poderão ser acionados, na seguinte ordem de prioridade, os seguintes procedimentos de contingência:

- Avaliação da magnitude da crise de liquidez;
- Simulação de alternativas de contenção, considerando as potenciais fontes de liquidez;
- Execução das fontes de liquidez, conforme a necessidade e ordem de priorização; e
- Monitoramento da situação de contingência através de relatórios gerenciais.
- Caso necessário, identificação de outras ações a serem tomadas, tais como:
 - i. Aumento de capital em dinheiro por parte dos acionistas; e
 - ii. Outras alternativas a serem aprovadas pela Diretoria.

9.4. Riscos Operacionais

9.4.1. Os Riscos Operacionais são definidos como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. São considerados para a avaliação dos riscos operacionais todos os riscos associados a:

- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades da instituição;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação;
- Fraudes internas ou externas; e
- Situações que acarretem a interrupção das atividades da Nikos.

9.4.2. São conduzidos programas e metodologias específicas para planos de continuidade dos negócios para que seja mitigado o risco de interrupção de atividades essenciais da Sociedade. Tais programas e metodologias estão documentados em normativos internos específicos.



9.4.3. É de responsabilidade da área de Segurança da Informação desenvolver normativos internos específicos para a gestão do risco de segurança da informação, levando em consideração os *cyber risks* associados aos processos.

9.4.4. É de responsabilidade da área de Gestão de Riscos desenvolver programas de conscientização relacionados aos riscos tratados nesta política para a administração e colaboradores da Nikos. Tais programas, metodologias e resultados estão detalhados em normativos internos específicos.

9.4.5. É de responsabilidade da Auditoria Interna da Nikos testar periodicamente o sistema de controles internos e reportar eventuais falhas.

9.4.6. Cabe a todos os colaboradores da Sociedade zelar pelo controle dos riscos operacionais associados aos seus processos e suportar os programas implantados pelas três linhas de defesa.

9.5. Riscos Socioambientais

9.5.1. Para esta categoria de risco são avaliadas todas as possibilidades de ocorrência de perdas na Sociedade decorrentes de danos socioambientais. O risco socioambiental pode ser identificado como um componente das diversas modalidades de risco a que a Sociedade está exposta.

9.5.2. O gerenciamento do risco socioambiental ocorre por meio dos seguintes procedimentos:

- Fiscalização e incentivo ao cumprimento dos quesitos socioambientais já constantes em suas políticas comerciais e corporativas;
- Monitoramento da legislação socioambiental vigente para alinhamento de suas políticas e efetivo cumprimento de sua obrigação socioambiental;
- Capacitação dos colaboradores para analisar adequadamente os fatores socioambientais em suas atividades, bem como identificando novas oportunidades socioambientais em suas atividades; e
- Apresentação de planos de ação e orientação pela área de Gestão de Riscos e área de Compliance, conforme o caso, para implementação de medidas corretivas ou de melhores práticas socioambientais.

9.5.3. É de responsabilidade da segunda linha de defesa corporativa monitorar de forma agregada as exposições a este risco.

9.6. Riscos Cibernéticos

9.6.1. Trata-se de potenciais resultados negativos associados a ataques cibernéticos que podem comprometer a confidencialidade, integridade e disponibilidade de dados ou sistemas tecnológicos.

9.6.2. Controle e Gestão:



- As principais medidas para gestão e controle de risco cibernético adotadas pela Nikos são:
 - i. Limitar os dispositivos com acesso à Internet;
 - ii. Instalar controles de acesso à rede;
 - iii. Implementar controles efetivos de gerenciamento de credenciais privilegiadas;
 - iv. Manter os patches de correções aplicados para sistemas operacionais;
 - v. Limitar o uso de sistemas operacionais antigos;
 - vi. Manter atualizadas e sanitizadas as configurações de Firewalls; e
 - vii. Utilizar antivírus de comprovada eficiência.

9.7. Teste de Estresse

9.7.1. A carteira própria de títulos e valores mobiliários contém exposições a riscos de crédito e operacional, que podem se comportar de maneira acentuada e abrupta em situações de estresse no mercado. A fim de verificar o potencial impacto deste comportamento em condições de estresse, a Nikos mantém um programa de teste de estresse.

9.7.2. O programa de teste de estresse simula o impacto de variações plausíveis, mas extremas e anormais de condições de mercado na carteira própria de títulos e valores mobiliários, a fim de verificar o efeito em indicadores relevantes para a Diretoria.

9.7.3. As simulações são atualizadas, no mínimo, trimestralmente e seus parâmetros estão definidos na RAS. Os resultados da simulação são comunicados pelo CRO à Diretoria para informação e discussão. Caso a Diretoria entenda que as exposições atuais produzem efeitos exageradamente grandes, ela pode determinar a redução das exposições imediatamente, ou planejar sua readequação para níveis que julgar razoáveis.

9.7.4. Os resultados das discussões e revisão dos resultados do programa de teste de estresse podem ou não ser detalhados em ata de Reunião de Diretoria, conforme sua relevância e seu impacto no negócio da Nikos.

9.7.5. Como parte do processo de revisão do Planejamento de Capital, simulações podem ser realizadas, a pedido do CRO ou da Diretoria, para projetar o possível impacto de um aumento ou redução da carteira própria, antes de implementá-la.

9.8. Novos Produtos

9.8.1. À medida que a Nikos cresce, negócios e produtos novos podem ser implantados, assim como produtos e negócios existentes podem ser transformados ou adaptados. Em ambos os casos, os respectivos produtos e negócios são discutidos em reunião de Diretoria, para uma avaliação ampla das mais diferentes perspectivas, inclusive da perspectiva de gestão de riscos.

9.8.2. Nesta discussão, o CRO coloca sua avaliação para apreciação dos demais membros da Diretoria. Conforme o produto ou serviço em questão, esta avaliação pode ser simples, ou requerer um aprofundamento para embasar a análise. Em qualquer um dos casos, conforme a relevância do tema e seu impacto no negócio da Nikos, esta avaliação pode ficar registrada em ata da Reunião de Diretoria.



9.8.3. Alterações semânticas ou que não alterem de forma relevante os processos descritos nas seções anteriores podem ser aprovadas pelo CRO da Nikos. Alterações materiais no programa de gestão de riscos são aprovadas pelo Diretoria da Nikos, com o objetivo de aprimoramento do processo de gestão de riscos.

10. DISPOSIÇÕES GERAIS

- 10.1. Esta Política entra em vigor quando aprovada pela diretoria da Nikos.
- 10.2. Esta Política será revisada a cada 1 (um) ano ou em prazo menor, se necessário.

Versão	Data	Última Alteração
1.0	02/05/2024	Não se aplica